

## A COESÃO TEXTUAL E O PRONOME RELATIVO NOS HIPERTEXTOS DA REDE SOCIAL FACEBOOK

Eveline dos Santos Jardim (UFMA)\*  
Veraluce da Silva Lima (UFMA)\*

**Resumo:** O estudo visa investigar o emprego de elementos linguísticos como recursos de coesão textual nos hipertextos digitais, como um fator responsável pela continuidade semântica das informações que vão se estabelecendo no desenvolvimento da textualidade. Os sentidos do texto vão sendo construídos por elementos linguísticos expressos na tessitura textual que dá forma à materialidade dos hipertextos. Os principais autores que dão suporte teórico são: Antunes(2005),Costa Val (1994),Chizzotti(2016) Fávero (1991), Koch (2002, 2009),Lèvy (1993,1996,1999), Marcuschi (2010,2012), dentre outros que discutem os fundamentos da Linguística Textual e da Linguística da Internet.Os procedimentos metodológicos são de base qualitativa,tendo como princípio de coleta de dados a construção de um *corpus*,a partir da captura de hipertextos na *Rede Social Facebook*. Como procedimentos de análise, primeiramente, foram selecionados os hipertextos do *corpus* construído e, após essa seleção, foi feita a leitura criteriosa dos hipertextos, para a identificação dos elos semânticos responsáveis pelos sentidos do texto, a partir da conexão estabelecida entre os elementos linguísticos. Os resultados decorrentes da análise dos dados coletados podem contribuir para desvelarmos que, na estrutura hipertextual peculiar aos ambientes virtuais, a coesão textual, assim como nos textos offline, também se manifesta por meio de recursos linguísticos devidamente articulados entre si. Também podem contribuir para ampliar os estudos sobre a textualidade e os sentidos evocados pelos hipertextos como produto da interação social no ciberespaço que emana de saberes históricos, sociais e coletivos.

**Palavras-Chave :**Textualidade; Hipertexto;Coesão Textual.

**Abstract:** The study aims at researching linguistic elements use as resources of cohesion in digital hypertexts, as a responsible fact for the continuing semantics information established in textuality development. The main authors who give support to that theory are: Antunes (2005), Costa Val (1994), Chizzotti (2016), Fávero (1991), Koch (2002, 2009), Lévy (1993, 1999), Marcuschi (2010, 2012), among others who discuss the text fundamental importance for the understanding of Text Linguistic research and Internet Linguistic in digital medium. The methodology procedures are of qualitative basis and, as a starting analysis hypertexts were selected from the prior *corpus*, then a discerning reading was done with the purpose of identifying responsible semantic links among linguistic elements. From the resulting data analysis, we can deduce that in medium structure, text cohesion, as well as, in text offline we can find the text meaning when well jointed. Those elements can also contribute to increase studies about textuality and meaning in hypertexts as product of social interaction in cyberspace coming out of history, social and collective knowledge.

**Keywords:** Textuality. Hypertext. Textual Cohesion.

\*Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, email: [jardimeveline@gmail.com](mailto:jardimeveline@gmail.com)

\*Doutora em Educação pela Universidade de Évora,Professora da Universidade Federal do Maranhão, email: [veraluce\\_ls@hotmail.com](mailto:veraluce_ls@hotmail.com)

## 1 Introdução

Com a era das comunicações virtuais e a inserção dos gêneros digitais nos estudos linguísticos, é importante o estudo da hipertextualidade, uma vez que o hipertexto digital pode ser tratado "como um modo de produção textual que pode estender-se a todos os gêneros dando-lhes neste caso algumas propriedades específicas" (MARCUSCHI, 2010, p.31). Podemos enfatizar que o hipertexto digital não segue regras definidas, ele possui um conteúdo não linear, ou seja, a ele podem ser acrescentados vários textos com diversas imagens, fotos, vídeos.

O estudo que estamos a propor visa investigar o emprego de elementos linguísticos como recursos de coesão textual nos hipertextos da *Rede Social Facebook*. Procuramos analisar a coesão textual como um fator de textualidade, a partir da definição de texto, entendido como "ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal" (COSTA VAL, 1994, p.3). Isto porque a interação entre as pessoas se realiza por meio de textos. A produção do texto revela a unidade sociocomunicativa do texto produzido, o qual precisa ter um sentido, um significado para o receptor da mensagem.

Ressaltamos que, para o texto ser compreendido pelo interlocutor, ele precisa ser analisado em relação a três pontos específicos: "O pragmático, que tem a ver com seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa; o semântico-conceitual, de que depende sua coerência; o formal, que diz respeito à sua coesão" (COSTA VAL, 1994, p.4-5). Assim, para analisarmos a coesão como elemento de textualidade, devemos buscar apreender um "conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto" (COSTA VAL, 1994, p. 5). Essas características, também chamadas de "propriedades da textualidade" (BEAUGRANDE; DRESSLER *apud* FÁVERO, 1991, p.28), têm se tornado objeto de estudo da língua por muitos teóricos, entre os quais destacamos Costa Val(1994),Fávero (1991), Koch (2002, 2009), Marcuschi (2010,2012).

Com o advento da internet, uma multiplicidade de textos tem sido colocada à nossa disposição nas redes sociais da web. Esses textos são marcados por elos semânticos que nos permitem passar de um ao outro quando os ativamos. São esses textos que estamos nos propondo a investigar, mais especificamente, os textos produzidos na *Rede Social Facebook*, os quais apresentam um sistema de escritas interconectadas.

Partimos da hipótese de que os elos semânticos presentes nos hipertextos digitais funcionam como elementos de coesão textual, uma vez que estão fisicamente ancorados, por exemplo, a uma palavra ou frase. Esse fato nos induz ao seguinte questionamento: De que modo os usuários da *Rede Social Facebook* empregam os recursos linguísticos para estabelecer a coesão textual?

Para respondermos a esse questionamento, nos baseamos nos pressupostos teóricos da Linguística Textual e da Linguística da Internet e nos procedimentos metodológicos da pesquisa qualitativa.

A relevância deste estudo, a partir das abordagens descritas neste artigo, consiste em trazer contribuições sobre aspectos da textualidade presentes nos hipertextos publicados na *Rede Social Facebook*, acrescentando, assim, ao conjunto de conhecimentos científicos sobre o tema facetas ainda pouco exploradas, como a crescente produção de textos digitais em língua portuguesa, a qual requer uma Linguística própria que dê conta do uso da língua, enquanto prática discursiva situada histórica e socialmente.

\*Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, email: [jardimeveline@gmail.com](mailto:jardimeveline@gmail.com)

\*Doutora em Educação pela Universidade de Évora, Professora da Universidade Federal do Maranhão, email: [veraluce\\_ls@hotmail.com](mailto:veraluce_ls@hotmail.com)

## 2 Perspectiva Teórica

A partir dos conceitos de textualidade propostos por Costa Val(1994) e Koch( 2002, 2009), compreendemos o texto como uma unidade voltada para a comunicação realizada entre as pessoas, envolvendo o uso real da língua e a associação existente na interação comunicativa.

Koch (2009) apresenta oito concepções para texto, conforme podemos comprovar a seguir:

Texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico (Concepção de base gramatical); Texto como signo complexo (Concepção de base semiótica); Texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (Concepção de base semântica); Texto como ato de fala complexo(Concepção de base pragmática); Texto como discurso “congelado”, como *produto* acabado de uma ação discursiva ( Concepção de base discursiva); Texto como meio específico de realização da comunicação verbal( Concepção de base comunicativa); Texto como *processo* que mobiliza operações e processos cognitivos(Concepção de base cognitivista) e Texto como *lugar de interação* entre atores sociais e de construção interacional de sentidos (Concepção de base sociocognitiva-interacional). (KOCH, 2009, p.12)

Dos conceitos de texto propostos pela autora, apropriamo-nos do que apresenta o *texto como lugar de interação*, conceito de base sociocognitiva-interacional, uma vez que essa concepção de texto se baseia na interação estabelecida entre os interlocutores por meio da linguagem. Como afirma Koch (2009, p.32), “não há possibilidades integrais de pensamentos ou domínios cognitivos fora da linguagem, nem possibilidades de linguagem fora de processos interativos humanos”. Isto porque os interlocutores “se engajam no processo de produção e leitura de textos carregados de objetivos e expectativas que determinam o tipo e a estrutura conceitual e formal do texto a ser escrito e o tipo de leitura a ser produzido” (KOCH,2009,p.40).

Costa Val(1994) afirma que para o texto ter uma boa compreensão, ele precisa ser analisado em relação a três pontos específicos: “O pragmático, que tem a ver com seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa; o semântico-conceitual, de que depende sua coerência; o formal, que diz respeito à sua coesão” (COSTA VAL,1994, p. 4-5).

Neste trabalho, damos ênfase ao aspecto formal do texto, ou seja, a coesão que se manifesta no texto por meio de recursos linguísticos, os quais funcionam como elementos de ligação. Esses elementos coesivos estabelecem as ligações inter-frasais e inter-oracionais, estabelecendo continuidade sentido aos textos, por meio de três mecanismos básicos: reiteração, associação e conexão. A coesão pela reiteração ocorre quando retomamos o que foi dito antes, de uma forma que as palavras ficam interligadas às anteriores. A coesão por associação é estabelecida por meio de seleção lexical de várias palavras presentes no texto com as mesmas unidades temáticas. Já a coesão por conexão é estabelecida por meio de conectivos entre termos,orações, períodos e parágrafos. (ANTUNES,2005).

Convém ressaltar que esses mecanismos de coesão são realizados através de “operações de repetir, de substituir, de usar palavras semanticamente próximas, de usar uma conjunção ou um outro tipo qualquer de conectivo. A cada procedimento, portanto, corresponde um ou mais de um recurso”(ANTUNES, 2005, p.60).

Tomemos como exemplo o seguinte texto, extraído de Antunes(2005, p.97):

\*Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, email: [jardimeveline@gmail.com](mailto:jardimeveline@gmail.com)

\*Doutora em Educação pela Universidade de Évora, Professora da Universidade Federal do Maranhão, email: [veraluce\\_ls@hotmail.com](mailto:veraluce_ls@hotmail.com)

Saia de bolinhas, colete preto e cabelos presos, *Madonna* estava mais para a santa Evita que para a demoníaca *material girl* quando desembarcou em Buenos Aires, no sábado 20. A tática usada pela *pop star* era para aplacar um pouco os ânimos argentinos, mas não deu muito certo: escalada pelo diretor Alan Parker para viver no cinema o papel de Eva Perón (1919-1952), a *estrela americana* vem enfrentando a ira dos peronistas. Foi recebida com pichações e bombardeada pela imprensa. Tentando contornar a situação, *Madonna* foi logo dizendo que estava em missão de paz.

No texto, os recursos linguísticos “Madonna”, “pop star”, “estrela americana” contribuem para o estabelecimento da coesão, tornando o texto mais informativo a respeito da cantora Madonna. A coesão foi estabelecida por meio da reiteração, mas especificamente pela substituição lexical, cuja retomada foi feita por caracterizadores situacionais.

Partindo da hipótese de que os recursos coesivos também se manifestam nos hipertextos digitais, procuramos analisar os elementos linguísticos que funcionam como recursos de coesão textual nos hipertextos da *Rede Social Facebook*. Consideramos a concepção de texto como *lugar de interação*, uma vez que essa Rede tem como objetivo possibilitar a interação entre os usuários da Rede, por meio de determinado assunto, postagens de vídeos, textos, propagandas de produtos, dentre outros recursos de uso da linguagem que constituem o hipertexto digital.

Lévy (1993) afirma que o hipertexto é considerado

[...] um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficas ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (LÉVY, 1993, p.33)

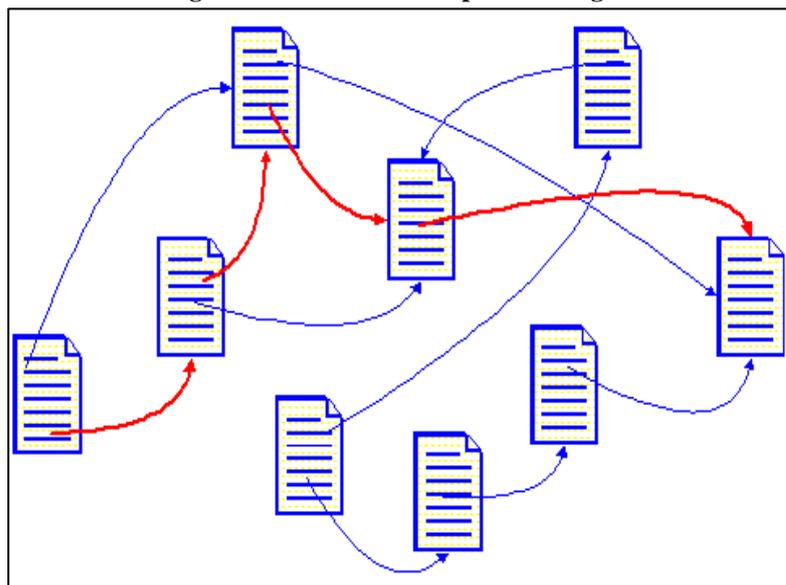
Nesse sentido, apropriamo-nos do conceito de hipertexto apresentado por Lévy (1993), pois o filósofo apresenta nos próprios argumentos que existe a conexão entre imagens, vídeos, palavras, textos, nestes conjuntos de nós interligados, possibilitando, assim, a comunicação entre os interagentes no ambiente virtual, mas especificamente na *Rede Social Facebook*.

A figura a seguir demonstra a estrutura do hipertexto digital:

\*Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, email: [jardimeveline@gmail.com](mailto:jardimeveline@gmail.com)

\*Doutora em Educação pela Universidade de Évora, Professora da Universidade Federal do Maranhão, email: [veraluce\\_ls@hotmail.com](mailto:veraluce_ls@hotmail.com)

**Figura 1: Estrutura do Hipertexto Digital**



Fonte: <http://web.fe.up.pt/~ssn/disciplinas/cdi/www/4.html>

A figura 1 representa o funcionamento do hipertexto digital: nove hipertextos interligados por um canal de comunicação e não seguindo uma linearidade. Ao acessar, por exemplo, o primeiro hipertexto, o leitor é remetido a outro hipertexto por meio de um *link* que se acopla a outros dados relacionados ao tema pesquisado no primeiro momento.

Pelo exposto, podemos afirmar que o dinamismo é um fator relevante por causa das várias interfaces no formato do hipertexto digital, ou seja, ele proporciona o acesso a diversas áreas com dados variados. Devido a esta funcionalidade é que identificamos uma certa movimentação nas conexões que são realizadas, ao interligarmos as informações presentes na estrutura hipertextual, o que nos permite analisar os recursos de coesão textual presentes nos hipertextos da *Rede Social Facebook*, tendo como arcabouço teórico os fundamentos da Linguística Textual. Isto porque os sentidos dos textos vão sendo construídos por elementos linguísticos expressos na tessitura que dá forma à materialidade dos hipertextos.

### 3 Percurso Metodológico

A pesquisa é de base qualitativa, uma vez que, segundo Chizzoti (2016), é de fundamental importância para os estudos científicos. Para o autor,

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e, enfim, procurando tanto

\*Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, email: [jardimeveline@gmail.com](mailto:jardimeveline@gmail.com)

\*Doutora em Educação pela Universidade de Évora, Professora da Universidade Federal do Maranhão, email: [veraluce\\_ls@hotmail.com](mailto:veraluce_ls@hotmail.com)

encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles. (CHIZZOTI, 2016,p. 28).

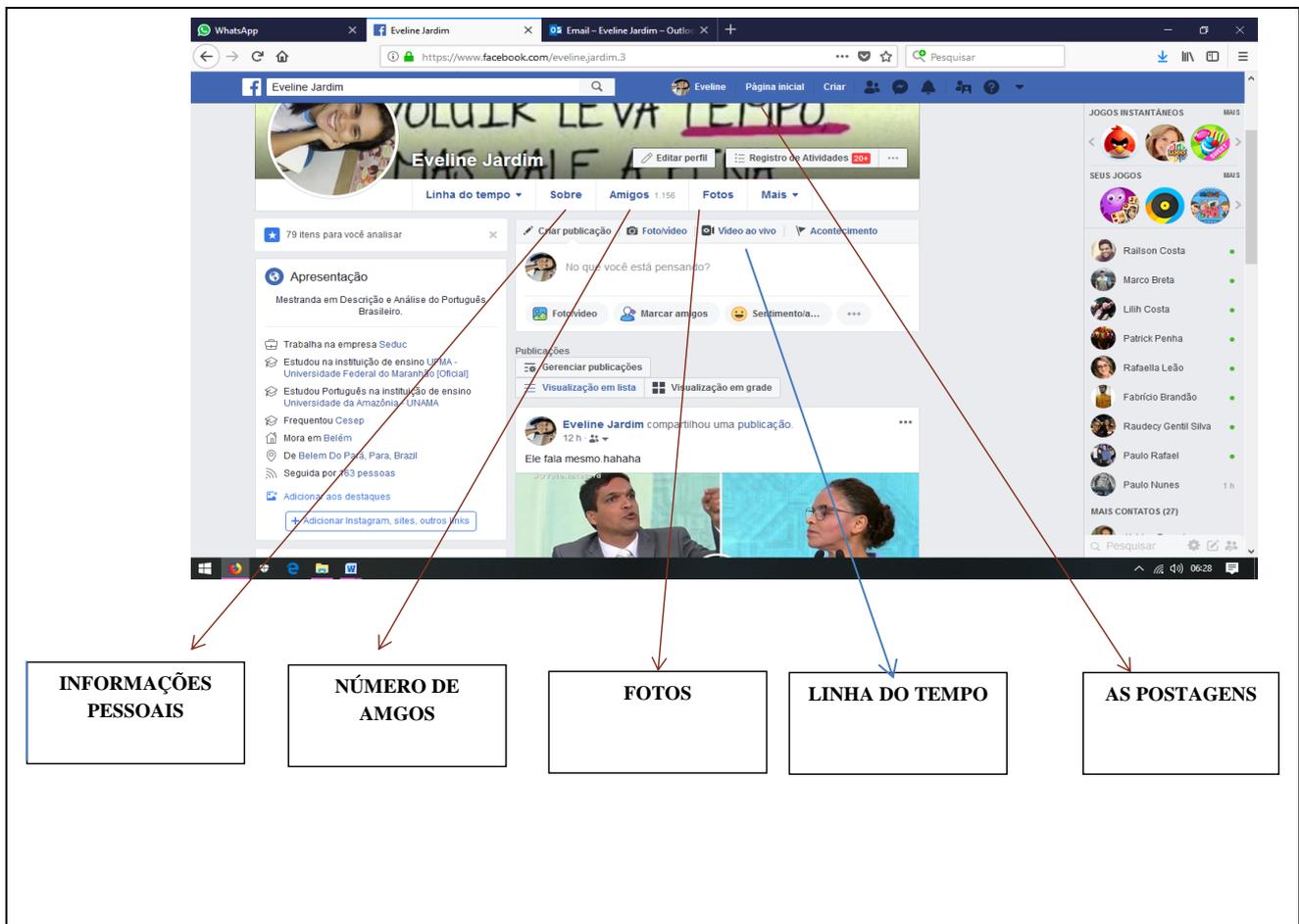
Pelo trajeto qualitativo, fizemos uma análise melhor qualificada para a interpretação dos dados coletados. Como procedimentos metodológicos, realizamos os seguintes:

Primeiramente, capturamos 10 (dez) hipertextos da *Rede Social Facebook*, para a construção de um *corpus*, entendido como “[...] uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, conforme certa arbitrariedade (inevitável) em torno da qual ele vai trabalhar”.(BARTHES, 1992, p. 104). Os hipertextos capturados tratam dos mais variados assuntos e possibilitam a análise dos recursos linguísticos empregados na tessitura textual para a construção dos sentidos do texto.

Construído o *corpus*, iniciamos o segundo momento de nosso trajeto metodológico: leitura criteriosa dos hipertextos capturados e seleção para análise dos recursos linguísticos que funcionam como elementos de coesão textual. Antes, porém, de apresentarmos a análise desses recursos, consideramos importante descrevermos a *Rede Social Facebook*, uma vez que essa Rede congrega usuários que se agrupam de acordo com seus interesses em comum, possibilitando a interação através dos textos. “O Facebook é atualmente a mais popular rede de relacionamento no Brasil. Ele congrega pessoas de diferentes idades, classes sociais, graus de instrução [...]” (CARVALHO;KRAMER, 2013,p.80), o que favorece o surgimento de hipertextos multimodais e interativos.

A Figura 2 demonstra como se caracteriza a página de perfil da *Rede Social Facebook*.

**Figura 2. Perfil da Rede Social Facebook**



Fonte: <https://www.facebook.com>

Feitas as considerações sobre a Página de Perfil do *Facebook*, ressaltamos que, do *corpus* construído, selecionamos apenas 1( um) hipertexto para análise, neste trabalho. Essa análise está sendo demonstrada no tópico seguinte.

#### 4 Análise dos Recursos de Coesão Textual

Antes de realizarmos a análise dos recursos linguísticos de coesão textual, apresentamos o hipertexto selecionado, o qual se constitui a Figura 3 deste trabalho.

Figura 3. Hipertexto de Análise



Fonte: <https://www.facebook.com>

\*Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, email: [jardimeveline@gmail.com](mailto:jardimeveline@gmail.com)

\*Doutora em Educação pela Universidade de Évora, Professora da Universidade Federal do Maranhão, email: [veraluce\\_ls@hotmail.com](mailto:veraluce_ls@hotmail.com)

A Figura 3 deste trabalho se caracteriza como um hipertexto, pois integra informações veiculadas, tanto pela palavra escrita quanto pela imagem, além de apresentar links que conduzem o leitor a outros textos. Para este trabalho, analisamos apenas os textos escritos que estão sendo nomeados como Texto 1 e Texto 2.

Iniciamos nossa análise pelo Texto 1:

A história da personagem "Maria José",  
uma menina de cinco anos de idade que se  
diverte aprendendo a escrever o nome, mas  
que é obrigada pela mãe a abandonar os  
estudos e começar a cuidar dos afazeres  
domésticos e trabalhar na roça.

Lendo criteriosamente o Texto 1, vamos encontrar os seguintes elos semânticos responsáveis pelos sentidos do hipertexto selecionado: *que, mas, e*. Esses elos semânticos funcionam como recursos de coesão textual.

O elemento coesivo *Que* retoma dois segmentos do texto: “uma menina de cinco anos de idade” e “é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e trabalhar na roça”. No texto, esse elemento possibilita “um movimento constante de volta aos segmentos prévios – o que assegura ao texto a necessária continuidade de seu fluxo, de seu percurso –, como se um fio o perpassasse do início ao fim” (ANTUNES, 2005, p. 52). Neste caso, a coesão foi estabelecida por meio da utilização dos recursos da substituição gramatical, em que o autor emprega o pronome relativo em sua função anafórica.

Outro elemento coesivo é o conectivo *Mas*. No texto, ele estabelece a conexão entre dois segmentos do texto que são contraditórios/opostos entre si: 1º - “se diverte aprendendo a escrever o nome”; 2º - “é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e trabalhar na roça”. Também encontramos o conectivo *E*, nexos que acrescenta mais informações ao texto, estabelecendo, assim, uma relação de adição.

Fávero (1991) classifica esses elementos coesivos como operadores do discurso, sendo *E* uma conjunção por estabelecer uma relação semântica de compatibilidade e o *Mas*, uma contrajunção por articular sequencialmente orações com conteúdos opostos.

Como conectivos que ligam orações entre si, o *Mas* e *E* exercem “a função de promover a *sequencialização de diferentes porções do texto*” (ANTUNES, 2005, p. 140).

Dando sequência a nossa análise, tomamos o Texto 2:

PROSA, VERSO E ARTE  
Vida Maria, um curta-metragem que todos  
os alunos devem assistir - Revista Prosa...

Nesse texto, o elemento coesivo que destacamos é o pronome relativo *Que*, conforme já expresso na análise do Texto 1, esse elemento faz a retomada do segmento textual “Vida Maria, um curta-metragem”, funcionando, assim, como um termo anafórico que contribui para a coesão do texto.

Pela análise do hipertexto, em que buscamos averiguar de que modo os usuários da *Rede Social Facebook* empregam os recursos linguísticos para estabelecer a coesão textual, podemos afirmar que os usuários da web empregam adequadamente os recursos coesivos, mesmo em redes

\*Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, email: [jardimeveline@gmail.com](mailto:jardimeveline@gmail.com)

\*Doutora em Educação pela Universidade de Évora, Professora da Universidade Federal do Maranhão, email: [veraluce\\_ls@hotmail.com](mailto:veraluce_ls@hotmail.com)

de relacionamentos como o *Facebook*, que possibilita uma comunicação mais descontraída e informal. Apenas no Texto 2, vemos uma inadequação de uso do pronome relativo, em relação à norma culta, considerando a regência do verbo assistir no sentido de “ver”.

## 5 Considerações Finais

Os resultados decorrentes da análise do hipertexto digital selecionado revelaram que, na estrutura hipertextual peculiar aos ambientes virtuais, a coesão textual, assim como nos textos offline, também se manifesta por meio de recursos linguísticos devidamente articulados entre si. O hipertexto produzido na *Rede Social Facebook* revela a articulação dos nexos coesivos como de fundamental importância para as relações que vão se estabelecendo em vários segmentos do hipertexto. Podemos afirmar que as características da textualidade também se fazem presentes nos hipertextos digitais.

Em relação à coesão textual, a análise revelou que ela se manifestou por meio de dois procedimentos que, por sua vez, evidenciam os recursos linguísticos empregados pelo autor: a reiteração por substituição gramatical e a conexão por meio de conectivos.

Este trabalho pode contribuir para ampliar os estudos sobre a textualidade e os sentidos evocados pelos hipertextos como produto da interação social no ciberespaço que emana de saberes históricos, sociais e coletivos.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. **A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos**. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1992.

CARVALHO, Nelly; KRAMER, Rita. A imagem no Facebook. In: SHEPHERD, Tania G.; SALIÉS, Tania G. **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

\*Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, email: [jardimeveline@gmail.com](mailto:jardimeveline@gmail.com)

\*Doutora em Educação pela Universidade de Évora, Professora da Universidade Federal do Maranhão, email: [veraluce\\_ls@hotmail.com](mailto:veraluce_ls@hotmail.com)

- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coessão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; FÁVERO, Lenor Lopes. **Linguística textual: Introdução**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org). **Hipertexto e gêneros digitais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- XAVIER, A.C. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da Internet**. Disponível em: [www.ufpe.br/nehete/artigos/](http://www.ufpe.br/nehete/artigos/). Acesso em: 01 jul. 2016.
- \_\_\_\_\_. FERRAS SANTOS, Carmi. **E-forum na Internet: um gênero digital**. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGES, Bernadete (Orgs). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

\*Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Maranhão, email: [jardimeveline@gmail.com](mailto:jardimeveline@gmail.com)

\*Doutora em Educação pela Universidade de Évora, Professora da Universidade Federal do Maranhão, email: [veraluce\\_ls@hotmail.com](mailto:veraluce_ls@hotmail.com)